



FRONTEIRA: O DISCURSO DA MÍDIA IMPRESSA SOBRE A POPULAÇÃO FRONTEIRIÇA EM BRASIL/BOLÍVIA

Eduardo Bruno Ferreira da SILVA (UNEMAT)¹

Maria do Socorro de Sousa ARAÚJO SILVA (UNEMAT)²

Resumo: Este artigo apresenta uma análise de fontes documentais selecionados durante uma pesquisa no Arquivo Público Municipal de Cáceres. O texto visa contribuir para a discussão das experiências coletivas da fronteira Brasil/Bolívia através da análise das notícias publicadas pelo Jornal Correio Cacerense. Para desenvolver este artigo, foram utilizados jornais publicados a partir dos anos 80, neles foram analisados discursos sobre a fronteira e dos estereótipos que há envolve, acerca da construção política, social e cultural da fronteira Oeste do Estado de Mato Grosso.

Palavras-Chave: Fronteira. Cáceres/Brasil-Bolívia. Discurso. Identidade.

Abstract: This article presents an analysis of documentary sources selected during a survey in the Municipal Public Archive of Cáceres. The text aims to contribute to the discussion of the collective experiences of the Brazil/Bolivia border through the analysis of the News published by the Correio Cacerense newspaper. In order to develop this article, newspaper published since the 1980s were used to analyze the political, social and cultural construction of the border of State of Mato Grosso.

Keywords: Border. Cáceres/Brazil-Bolívia. Speech. Identity

Este texto é resultado parcial das pesquisas realizadas no Arquivo Público Municipal de Cáceres, entre 2017, 2018 e 2019 (em andamento) aonde tenho a oportunidade de analisar jornais dos anos 1980 em diante. O objetivo da pesquisa é a discussão da fronteira Brasil/Bolívia através dos discursos da mídia jornalística da cidade de Cáceres-MT, especificamente as publicações do Jornal Correio Cacerense.

Foram analisados até o momento cerca de 168 notícias relacionadas à fronteira nos jornais impressos coletados, selecionamos somente algumas que serão discutidas neste artigo cumprindo assim objetivo do projeto evidenciar e dar visibilidade as discussões acerca da relação fronteiriça entre o Brasil e a Bolívia. Os documentos apresentam diversas perspectivas para uma análise, pois referem em diversas questões presentes nesta relação, destacamos as seguintes problematizações: 1) Os jornais apresentam fronteira como um lugar de ilicitudes criminosas, situação que persiste no imaginário dos leitores e construí uma só imagem do

¹ Eduardo Bruno Ferreira da Silva - Graduando de Licenciatura em História e Bolsista de Iniciação Científica PROBIC na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT em Cáceres-MT (Brasil). E-mail: eduardobruno.71271@gmail.com

² Professora do Curso de Licenciatura em História e do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, e Orientadora de Iniciação Científica, Campus Universitário “Jane Vanini”, Cáceres/MT. E-mail: socorroaraujo@unemat.br



município e da fronteira, além disso em diversas encontra-se notícias em que o foco e o combate a qualquer tipo de crime ocorrido em território de fronteira. 2) A segunda questão é o contato imposto pela chamada integração entre os dois países principalmente no que se refere à economia e acordos políticos, notícias como estas reforça a ideia de passividade na convivência das populações transnacionais.

Para este artigo foram selecionadas três notícias para a discussão, que tratam das relações entre os países vizinhos, são elas: 1) Traller ficará no posto policial da Ponte Mal. Rondon; 2) Marginais perseguem menor no trecho escuro da XV de novembro; 3) Cáceres e San Matias unidas no combate ao tráfico de drogas e carros roubados;

1. FRONTEIRA CÁCERES(BR)/SAN MATIAS(BO): UM CONCEITO E VÁRIOS DISCURSOS

O conceito de fronteira é um termo ambíguo e polissêmico que adquire significados por vezes é reflexo de uma divisão de povos, de cultura, território, criando assim uma imagem e vários significados atribuídos. Temos por isso a forma que se coloca a fronteira também como um espaço que deve ser protegido sempre pelas autoridades do interesse do estado em controla-la, afirmando ser perigosa em nome da segurança da cidade e isso que vemos, lemos, relemos e reproduzimos o que está divulgado em jornais regionais. Os vários significados dado a fronteira Puhl (2014) afirma:

Fronteira é um conceito ambígua e polissêmica utilizado para falar de limites territoriais, zonas de contatos interculturais, faixas de terras e populações situadas dos dois lados das linhas limítrofes entre países, estados, municípios, distritos, comunidades. (PUHL, 2014, p. 196)

O sentido então posto é o sentido de fronteira de separação, uma barreira que deve/tem o dever de ser defendido e protegido. Com estas questões no imaginário social dos leitores deduz/projetam culturalmente, de fato a uma divisão social.

Há então uma representação feita sobre a fronteira que construí significados, estabelecendo práticas sociais impostas pelos jornais, Chartier afirma ter uma distinção entre as representações, pensando nas notícias negativas sobre a fronteira, o que é divulgado é reafirmado como verdade, que levanta uma questão ideológica e social sobre a representação da fronteira. E esbarra em outra questão a formação de uma identidade nacional cheia de preconceitos e estereótipos construídos ao longo da história da cidade de Cáceres. Um dos



meios responsáveis por difundir está representação são os jornais, especialmente os impressos aqui utilizados como fontes, Dias et al (2017) aponta que os produtos midiáticos publicados é possível constatar que reproduzem estereótipos e preconceitos contra as populações fronteiriças e o espaço de fronteira. E o autor Manetta (2015) considera que muito dos discursos do jornalismo não são neutros, e emitem opinam no comportamento e sentimentos dos leitores, no caso da fronteira oeste (Cáceres/San Matias), tem sido comum os discursos da imprensa atribuir somente aos bolivianos a condição de “criminosos” quando o assunto é narcotráfico e contrabando na fronteira. Podemos, portanto, registrar que esses discursos veiculados cotidianamente ajudam a construir ideias de uma fronteira e/ou violenta, onde as ilicitudes constituem o universos das experiências humanas.

Nesta perspectiva, a faixa de fronteira de Mato Grosso-Brasil e Bolívia tem como eixo de referência a linha limítrofe entre os dois países, a qual, do ponto de vista e jurídico-estatal, separa as estruturas organizacionais que regem a vida e os processos produtivos das duas sociedades vizinhas, conduzindo-as a caminhos e condições de vida muito diferentes entre si. (HIGA, s/d, p. 5)

Colocasse então sobre o discurso tais verdades sobre a cidade fronteiriça que confere significados a realidade histórico-social provém de uma realidade introduzindo conflituosas diferenças e desigualdades, difundido em uma cultura civilizatória traduzidas nos discursos. A relação histórica adquirida ao se pensar o estado de convívio da fronteira é pensar em uma desigualdade social, pois sempre é ligado às condições de vida das denominados transfronteiriços. Nesta perspectiva se destaca a invenção do coletivo e as necessidades culturais e pessoais dos indivíduos, de suas motivações e de representações, constituindo relações sociais, portanto a construção do dizer da fronteira um espaço de criminalidade e pobreza vivida em pessoas que atravessam a fronteira em busca de melhores oportunidades de vida em Cáceres.

Neste contexto os discursos sobre os fronteiriços e a fronteira Brasil-Bolívia em Cáceres permitem uma abordagem do processo de construção cultural persistente desta fronteira que no campo social possui muitos significados imagéticos³ e culturais, por causa do encontro de duas nações. No processo de encontro se formula uma visão preconceituosa que nega as formas de miscigenação ocorridas no país, as vezes é apresentado como uma desconstrução da identidade nacional homogênea e provoca reações com estereótipos e

³ Ver conceito em: (Dicionário Online de Português – <https://www.dicio.com.br/imagetico/>) Imagético: Que se consegue exprimir através de imagens/[figurado] que demonstra imaginação.



preconceitos de uma cultura que se considera hegemônica contra outras. Questões estereotipadas sobre a fronteira constituem um círculo vicioso, pois os discursos jornalísticos globais de alguma forma se repetem nos discursos locais sobre a fronteira Brasil/Bolívia e se tornaram uma prática social.

2. A FRONTEIRA CÁCERES(BR)/SAN MATIAS(BO) NOS JORNAIS IMPRESSOS DOS ANOS 1980

As seguintes análises são reflexos da pesquisa realizado no Arquivo Municipal de Cáceres, forma selecionados três notícias em que debatem a relação da Fronteira Oeste. Foram escolhidas aquelas notícias que relatavam ocorrências tanto da transição da fronteira oeste e a presença de bolivianos em território brasileiro.

A primeira manchete selecionada para análise tem como título “Trailler ficará no posto policial da Ponte Mal. Rondon” publicado no dia 04 de março de 1984 relata que, a instalação de um trailler a ser usado pela polícia durante 24 horas na ponte Marechal Rondon em Cáceres para fiscalização de umas das principais rotas de passagem para viajantes para San Matias na Bolívia. Além disso, a notícia fala da prevenção física para o trabalho dos policias, a notícia é curta, mas deixa claro a preocupação em se proteger a integridade do território nacional. Por vezes vemos apenas as ilicitudes ocorrem de caminho diferente da Bolívia para o Brasil, uma rara exceção a notícia coloca o inverso fiscalizando a ida de brasileiros para a Bolívia.

Os roubos de carros e o tráfico de drogas na região fronteira é um problema comum que acaba por se tornar uma prática sempre ligada aos bolivianos, mas há também um grande envolvimento de brasileiros. A notícia reafirma a visão preconceituosa sobre a população fronteira, e notícias como estas vigoram nas manchetes do jornal Correio Cacerense e que acabam por denegrir ou rebaixar os habitantes que ali convive, visão de uma fronteira apenas como criminosa questão que leva a uma preocupação de representantes locais em seu exercício de poder ao manter o controle da região. Neste sentido vigora a influência que a mídia jornalística tem sobre as pessoas, pois cotidianamente transmitem notícias que de certa forma reforça o estereótipo relacionado aos bolivianos como os causadores de crimes transfronteiriço.

Visto que, a cidade de Cáceres como um lugar que abrange boa parte da fronteira com a Bolívia, e desta forma a uma constante mobilidade de imigrantes que residem ou



somente frequenta a cidade, com objetivo de melhores condições de vida, em situação que vai ao contrário do que é constantemente divulgado tanto na mídia impressa como digital. De acordo Alex Manetta (2012) em seu artigo, faz uma análise do discurso jornalístico sobre os Bolivianos no Brasil, em sua concepção a análise que tem o “sentido de evidenciar as influências da veiculação cotidiana das notícias na geração/manutenção de estereótipos relacionados à presença de bolivianos no Brasil” (p. 257). Onde a mídia divulga com mais força a questão do bandidismo envolvendo somente os bolivianos, sem contar como a fabricação do menosprezo e preconceitos das pessoas que compram a ideia forjada das “elites” voltada pelo controle das regiões fronteiriças.

A próxima manchete a ser discutido tem o título de “Cáceres e San Matias unidas no combate ao tráfico de drogas e carros roubados” publicado no dia 26 de fevereiro de 1985, e relata a preocupação das autoridades a fronteira e o intenso crimes ocorridos juntas as cidades se unem em uma reunião marcado para acontecer que visa o policiamento de ambos os lados. A notícia se define em combater a criminalidade do local, colocasse novamente como enfoque notícias em que a necessidade de ser defendida a qualquer custo. Conta também à constatação do território boliviano um país criminoso, desta forma a mentalidade humana associa ao determinado grupo sendo o boliviano que leva o veículo para seu país natal e nem se quer pensa que o veículo possa estar no Brasil e um brasileiro levou para outro lugar.

Desta forma as mídias fabricam opiniões positivas a respeito do benefício próprio conforme os seus interesses. No entanto, deve quebrar se os estereótipos ligados à fronteira da criminalidade, pondo fim nas opiniões equivocadas deste espaço, no sentido de moldar a fronteira como algo múltiplo entre duas nações ou mais.

Macedo explica a importância do controle fronteiriço:

Em razão de sua importância estratégica e geopolítica, as regiões de fronteira são áreas de preocupação central para a defesa e segurança nacional. São o ponto de encontro entre nações, e, portanto, parte sensível do território pátrio, o que exige um enquadramento especial dentro das políticas definidas para a salvaguarda da sociedade e proteção do Estado. (MACEDO, p. 219)

Portanto existe uma questão nacional envolvida no âmbito do “exercício do poder”, a qual o Estado ou regiões de fronteiras obtém de sua soberania o poder nas relações de acordos e de fabricação de nação superior, ou seja, a elite local que possui o controle de uma região forja estereótipos do “outro” que se encontram fora dos limites e padrão. Fabricação da



imagem negativa dos fronteiriços e da desqualificação de vida nacional oposta, de acordo com os interesses políticos, sociais e econômico.

A seguinte manchete: “Marginais perseguem menor no trecho escuro da XV de novembro” publicada no dia 8 de junho de 1984, a notícia e uma denúncia de um crime ocorrido em um dos trechos de uma das avenidas principais de Cáceres, em que uma menor de idade ao voltar da aula e atacada, até ai tudo bem a notícia relato ocorrido em determinado ponto da notícia uma frase é descrita, com seguinte trecho:

Segunda a menor os marginais falavam em castelhano e “só podiam ser bolivianos”. Eles passaram pela jovem em uma caminhonete e outro carro, e logo na frente pararam e ficaram na espreita, e se a vítima não fosse esperta teria caído na armadilha e quem poderia dizer o seu fim? (CORREIO CACERENSE, 8 de junho de 1984)

Um ponto importante se sobressai na trecho relatado a seguinte frase “só podia ser bolivianos”. Não é possível saber quem foi quem disse a tal frase que soa preconceituosa, não deixa claro se é a garota no momento de tensão ter escutado errado ou de fato ouviu ou o jornalista que afirmou o seguinte trecho. Mas de uma coisa a notícia publicada naquele ano de 1984 reforça o medo da criminalidade derivada do país vizinho (Bolívia) e coloca o “outro” como agente de crimes.

A frase evidência o preconceito que advém de estereótipos postos os bolivianos que residem ou cotidianamente atravessam a faixa de fronteira, dessa maneira os colocam como protagonistas de crimes por vezes os jornais omitem ou “aliviam” a participação de brasileiros em crimes de drogas e carros na fronteira de Cáceres com a Bolívia.

[...] situações sobre a fronteira e falando indistintamente das populações fronteiriças e das que apenas transitam por ali de passagem. Estas representações generalizantes produzem efeitos de realidade classificando, categorizando, hierarquizando lugares e pessoas e definem espaços e funções, muitas vezes, de forma arbitrária, preconceituosa e violenta, que marca e estigmatiza os múltiplos tipos humanos e sociais fronteiriços como se fossem uma unidade homogênea. (PUHL, “no prelo” p. 3)

Expõe então um discurso a qual a mídia impõe é breve e inacabado a respeito do país vizinho, visão da fronteira como fosse somente um lugar de separação, e o contato com o “outro” somente nas atividades diplomáticas comerciais e dentre outros acordos. Vendado outras importantes relações que acontece com frequência, o choque cultural de duas



nacionalidades, a formação de identidades, relação de matrimônios, e diversas outras situações. A fronteira não pode ser vista somente algo de limitação demarcatória, mas também como algo de construção identitária fronteiriça com o “outro” na relação do contato, e da troca de saberes, pois há uma multiplicidade que atinge os habitantes.

As três notícias evidenciam situações de ocorrências na região de Cáceres que relacionam tanto a presença de bolivianos e questionasse a segurança persistente da fronteira entre o Brasil e a Bolívia, enquanto uma se refere os bolivianos de forma preconceituosa carregado de estereótipos, as outras dois evidenciam a necessidade da segurança tanto do lado de cá (Cáceres) e do lado lá (Bolívia). As notícias associam uma tendência persistente nos órgãos públicos (segurança, prefeituras, governos, imprensa etc.) da região em manter a ordem, e persistem em um discurso indesejáveis de repúdio ao local ao presença de bolivianos na cidade mato-grossense.

3. UMA BREVE DISCUSSÃO DA REALIDADE FRONTEIRIÇA COM O JORNALISMO REGIONAL

A breve análise levanta uma série de questões a serem discutidas, a partir da realidades relatadas no jornal Correio Cacerense. Aonde a construção de uma fronteira criminosa fica evidente. Infelizmente temos uma triste realidade em que os jornais contribuem para a formação de um pensamento de superioridade, ou seja, de formar pessoas que acreditam que o “mal” que contrabandeiam, trafica etc. está no outro lado da fronteira, desta forma, não se comprometendo com o “mal” deste lado, que influência, sequestra, rouba etc. Portanto podemos perceber que há um menosprezo entre as culturas, conflitos externos de pessoas que não entende a fronteira e a subjagam e classifica como algo de bandidismo, pois não é bem assim.

Este pensamento do controle da mídia nos jornais regionais evidencia que a maioria dos leitores tem como ideia da fronteira entre Cáceres e San Matias, o que é publicado em jornais, revistas e na TV, sem uma contextualização dos impactos do discurso inacabado da mídia, colocasse uma série de formas que “ajudam” a dar um novo sentido no que é publicado.

Exemplos dos títulos de manchetes e o excesso de informações preconceituosas cotidianamente divulgados relacionando o local como um lugar de ilicitudes, levando



diretamente os leitores a presumir uma verdade concreta coberta por preconceitos ligados a população fronteiriça.

De acordo com Manetta:

Uma breve análise dos títulos das notícias selecionadas é capaz de revelar a predominância da temática que tendem a gerar associações frequentes entre bolivianos e o crime, a formalidade e a contravenção. Tal fato pode ser confirmado pela utilização frequente, nos títulos das notícias, de termos como polícia, traficante, drogas (cocaína), prisão, suspeitos, assassinato, documentos falsos e etc., todos eles pejorativos e nesses casos, vinculados à nacionalidade boliviana. (MANETTA, 2012. p. 265).

Para explicar o fenômeno da veiculação das notícias contra a população fronteiriça se pressupõe a partir duas práticas constantes nos jornais, a primeira às intensas manchetes como já foi dito de reforça o estereótipo e segundo e principal é a forma que as notícias são citadas, ou seja, a linguagem utilizada a partir da ação imposta formula ou supõe verdadeiros equívocos ao se constatar um local ou nacionalidade como criminosos.

A forma de como é citado à notícia, leva o leitor pela prática constante da leitura estereotipada, claro vai considerar a primeira hipótese apresentada, pois uma prática comum sempre está presente nas manchetes dos jornais do país. Desta forma a frase dos autores Muller & Oliveira (2005) se detém que os bolivianos imigrantes devem ser excluídos por serem perigosos, assim formula de acordo com os autores uma identidade. Os mesmos autores destacam que este fenômeno se denomina “metadiscorso”, ou seja, um discurso a partir de outros que constroem uma realidade, assim sendo as questões estereotipadas sobre a fronteira entra num ciclo constante imutável, pois os discursos jornalísticos sempre de alguma forma repetem seus discursos sobre a fronteira Brasil/Bolívia, uma prática social.

A fronteira no discurso da “identidade nacional” fabrica distinção dos fronteiriços e disputas de sobrevivência por melhores condições de vida. No entanto, a fronteira não é somente um espaço de encontros de pessoas distintas, porém também, lugar de trocas culturais, econômicas, relações matrimoniais e dentre outras questões.

Isto de acordo com Costa (2013) se concretiza a valorização do “nos” e o desprezo do “outro”, por sua diferença, costume, cultura etc. Desta forma, surgem os conflitos na fronteira ou em regiões locais em busca do equilíbrio do espaço social e dos benefícios que a “nação” pode dar. As pessoas reproduzem os preconceitos das elites locais direcionada aos bolivianos e seus descendentes, a partir disso surgem à exclusão social dos fronteiriços com



as mais diversas visões de uma fronteira associada ao crime, “imagem negativa do senso comum”.

Portanto, negação como está ainda se fabrica em nosso cotidiano, a figura do boliviano nas manchetes policiais associado ao crime, o seu desconsideramento e posicionamento dentro das cidades brasileiras, situação presente nas manchetes analisados no segundo tópico deste artigo, deixa claro um local que advém de segurança a qualquer custo de ambos os lados, e presentes outros jornais analisados ao longo das análises do Jornal Correio Cacerense no Arquivo Municipal de Cáceres.

Outro ponto importante se destaca a chamada integração ou acordos entre os países em suas especificidades na fronteira, que colaboram nos setores da economia, política etc. esta é outra visão que podemos retirar das publicações dos jornais impresso do década de 80. Com isso também percebemos que, a mídia colabora na divulgação da comunicação no sentido de fortalecer o governo como exemplos de obras realizadas, a partir disso melhorando a imagem do Estado através das vias impressas ou de outras maneiras. Este é outro olhar que nos permitem a refletir sobre as múltiplas faces da imprensa local, quando ao mesmo tempo ela fortalece uma imagem e outra forma ela destrói.

As relações entre Brasil/Bolívia vão além de relações culturais, comerciais, de educação e política etc. Ou seja, elas estão completamente ligadas e passa por desafios a serem enfrentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a partir de análises das fontes documentais encontradas no Arquivo Municipal de Cáceres se encontrado pontos de negação e receio tanto do bolivianos que transita entre os dois países e a denominada fronteira que no contexto social assume o papel de demarcação territorial, ou seja, encontrasse diferentes concepções acerca do termo fronteira e suas relações interpessoais.

As manchetes revelam o “super” controle do territorial nacional brasileiro, buscase alternativas fazendo alianças para o objetivo. Muitas deles consideraram a segurança como o principal obstáculo ao mesmo tempo em que se busca uma aliança reafirmando os “laços de amizade” se encontra a negação dos imigrantes. Foram encontradas na maioria das manchetes relacionada à Bolívia várias notícias pejorativas aos bolivianos, numa visão de protagonista



da criminalidade da região de fronteira, ou seja, noticiada (puxadores de veículos; tráfico de drogas, prisão, suspeitos etc.).

Foi possível constatar, dois paralelos que intensamente os jornais impressos publicados nos anos 80 aqui analisados advém de situações relacionadas ao crime na fronteira, seja por acordos de segurança e política, ou de preconceito contra aquele que reside ou transita em Cáceres.

REFERÊNCIAS

COSTA, Gustavo Villela Lima. O Muro invisível – A nacionalidade como discurso reificado na fronteira Brasil–Bolívia. Pp 145-156 – **Tempo Social, revista de sociologia da USP**, v.25, n2. Novembro 2013. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ts/v25n2/a08v25n2.pdf Acesso em 30/07/2017.

FERREIRA, Evaldo. **A Relação entre cidades-irmãs na faixa de fronteira: O caso de Cáceres-Mato Grosso/Brasil e San Matias-Bolívia**. Caminhos de Geografia – Uberlândia. 18, n. 62 – junho/2017. p. 87-103. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/35768> Acesso em: 07/05/2018

HIGA, Tereza Cristina Cardoso de Souza. **DIVERSIDADE TERRITORIAL NA ÁREA FRONTEIRIÇA DE MATO GROSSO E BOLÍVIA**. Disponível em: http://www.fronterasemovimentos.com.br/tereza/textos/diversidade_territorial.pdf Acesso em: 04/03/2019

MACEDO, Daniel Almeida De. **FRONTEIRA BRASIL – BOLIVIA EM MATO GROSSO: SEGURANCA PUBLICA, DESENVOLVIMENTO SOCIAL E A CONSTRUCAO DA IDENTIDADE NACIONAL**. Disponível em: <https://rbed.abedef.org/rbed/article/view/74161> Acesso em: 20/03/2019

MANETTA, Alex. **Bolivianos no Brasil e o discurso da mídia jornalística**. Pág. 258-269. In:_____ Imigração Boliviana no Brasil / Rosana Baeninger (Org.). – Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012. 316p. Disponível em: http://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/bolivianos/livro_bolivianos.pdf Acesso em: 15/03/2018.

MULLER, Karla Maria. OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de. **Comunicação, cultura(s) e identidade(s) fronteiriças**. 2005. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.cult.ufba.br/enecul2005KarlaMariaMullereTitoCarlosMachadodeOliveira.pdf&ved=2ahUKEwiN7aDM6vPaAhVBjJAKHSyPBNAQFjAAegQICRAB&usq=AOvVaw3ei4F3DnaKJHKFwIPFNAVK> Acesso em: 07/05/2018

ZANIRATO, Sílvia Helena. **Fronteiras: Definições Conceituais e Possibilidades Investigativas**. Revista História e Diversidade Vol. 8, nº 1 (2016). Disponível em:



https://googleweblight.com/i?u=https://periodicos.unemat.br/index.php/historiaediversidade/article/view/1618&grqid=j_8G5Ni&=1&hl=pt-BR Acesso em: 05/05/2018